



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## TRANSIÇÃO DO LEITOR EM *O MENINO QUADRADINHO*: DE CRIANÇA A JOVEM

Franceilton Alves Passos; Orientador (a) Daniela Maria Segabinazi

Universidade Federal da Paraíba – UFPB; [franceilton.passos@hotmail.com](mailto:franceilton.passos@hotmail.com); Universidade Federal da Paraíba – UFPB; [dani.segabinazi@gmail.com](mailto:dani.segabinazi@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo propõe fazer uma reflexão acerca das fases em que o leitor transita, desde sua infância até sua juventude e como corpus de referência para essa abordagem discutiremos a obra *O menino quadrado* (2012), de Ziraldo. Para esse trabalho utilizamos as reflexões teóricas acerca da natureza e das fases da Leitura, presentes no livro *Como incentivar o hábito de Leitura*, de Richard Bamberger (1995) e também as reflexões teóricas presentes no livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, de Nelly Novaes Coelho (2000). A finalidade desse trabalho é refletir como a obra *O Menino Quadrado* mostra, de forma metafórica, essas fases de transição, que há entre a fase leitora do infantil para o juvenil, a qual podem ser contempladas pela análise das ilustrações presentes no livro. Isto posto, dividimos a nossa reflexão em três momentos: no primeiro instante apresentaremos a obra *O Menino Quadrado* e justificaremos o motivo pelo qual a obra foi escolhida; em seguida, abordaremos o conceito e as fases da leitura, apresentando as reflexões teóricas; e, no terceiro momento, faremos a análise da obra e apontaremos as conclusões desse trabalho.

**Palavras-chave:** O menino quadrado, Fases da Leitura, Leitor.



## Introdução

O presente trabalho tem como finalidade refletir a respeito de como a obra *O Menino Quadrado*, de Ziraldo (2002), nos mostra de forma metafórica a transição da fase leitora da criança para o jovem. Essa mensagem metafórica pode ser analisada tanto nas ilustrações da obra, quanto na parte verbal do livro.

Isto posto, dividimos a nossa reflexão em três momentos: No primeiro instante, apresentaremos a obra *O Menino Quadrado*: faremos um breve resumo da trama presente na história, justificando que a obra foi escolhida por apresentar de forma metafórica as fases do leitor a partir de um jogo com as ilustrações.

Em seguida, falaremos um pouco do conceito e da natureza da leitura, assim como também as suas fases, as quais são propostas e refletidas por Bamberger, no livro *Como incentivar o Hábito de Leitura* (1995), como também por Coelho, presente no livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática* (2000).

Por fim, no terceiro momento, faremos a análise da obra *O Menino Quadrado*, pensando nos seguintes pontos: a) o menino em seu mundo imaginário; b) o menino fora das histórias em quadrinhos.

### ***O Menino Quadrado, de Ziraldo.***

Ziraldo Alves Pinto, nascido na cidade de Caratinga, Minas Gerais, em 24 de outubro de 1932, é um dos autores mais populares da literatura infantil e juvenil no Brasil. Além de escritor, Ziraldo também é cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. Uma das suas obras mais populares é a história *O Menino Maluquinho* (1980), no entanto, nesse artigo, queremos abordar uma outra obra do Ziraldo, igualmente singular, nos referimos ao livro intitulado de *O Menino Quadrado* (2012). Essa obra narra a história de um menino que vivia dentro das histórias em quadrinhos, envolvido com suas cores, sons, mistérios e heróis. E embora dissessem que ele estivesse preso dentro dos quadrinhos, o menino afirma que não, porque dentro dos quadrinhos não há limites para a sua imaginação, pois ele pode ir a qualquer lugar e fazer o que quiser, além de possuir muitos amigos, dentre esses os super-heróis.

Porém o menino dorme e quando acorda, desperta fora das histórias em quadrinhos, em um mundo formado apenas de palavras. Logo de início o menino se sente perdido, todavia, no decorrer

da narrativa, o menino conhece o mundo e mistério das palavras, que lhe abrem para uma nova consciência do mundo.

Como já dito, essa narrativa revela de forma metafórica a transição entre as fases leitoras do infantil para o juvenil. No entanto, antes de entrarmos na discussão propriamente dita, abordaremos a seguir o conceito e a natureza da leitura a partir de Bamberguer (1995) e, logo em seguida, as fases da leitura, também por meio das contribuições de Bamberguer (1995) e Coelho (2000).

### **A Leitura e as Suas Fases**

#### *a) Concepções sobre a Leitura*

No livro *Como Incentivar o Hábito de Leitura* (1995), Richard Bamberger aborda sobre o conceito e a natureza da leitura dizendo o seguinte:

Processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de mais nada, é um processo perceptível durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamentos cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das ideias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. (BAMBERGER, 1995, pág.23)

Ou seja, a leitura é um processo com fases de desenvolvimento, em que primeiro se reconhecem os símbolos, que são as letras, as quais formam palavras, e essas palavras possuem conceitos intelectuais, que juntas formam ideias que se ligam ao pensamento num processo mental, no qual primeiro é preciso compreender essas ideias, para depois interpretá-las e avaliá-las.

Outras concepções de leitura dizem o seguinte: segundo o *dicionário online Aurélio* a leitura é “arte ou ato de ler, maneira de interpretar um conjunto de informações e ainda decodificação de dados a partir de determinado suporte”. Já Maria Helena Martins (1989) afirma que “seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressão formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. (pg.30)”; e, por fim, Angela Kleiman (2002) diz que: “A concepção de leitura está ligado a modelos que lidam com os aspectos cognitivos da leitura, isto é, à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão (pg.31)”.

Sabendo que a leitura é um processo mental, como expõe Bamberguer (1995), no qual alega que é preciso o indivíduo reconhecer os símbolos e depois interpreta-los e avalia-los, o amadurecimento desse processo dá-se por fases. Veremos a seguir as fases da leitura.



## b) *As fases da leitura*

Podemos observar que há distinções de interesses em uma determinada obra em relação a outra obra para cada indivíduo. Os motivos para esse fenômeno podem ser explicados por várias vertentes, mas no que concerne a esse artigo, queremos levar em conta a idade dos leitores como fator que influencia e determina as fases da leitura.

Bamberger (1995), citando A. Beinlich (103; pg. 15), diz que a leitura possui cinco fases: a) *Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis* (2 a 6 anos) – Nessa fase a criança experimenta o mundo com relação a si mesma; b) *Idade do conto de fadas* (6 a 9 anos) – Nessa fase a criança é essencialmente propensa a fantasia, e está ligada ao realismo mágico; c) *Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual”* (9 a 12 anos) – Nessa fase a criança começa a se mover num mundo mais concreto e objetivo, e o pano de fundo dos textos procurados por essa fase é o mágico-aventuresco; d) *Idade da história de aventuras: realismo aventureiro ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo”* (12 a 15 anos) – Nessa fase a criança entra na adolescência, no qual vai tomando conta da própria personalidade. Para muitos, essa fase se apresenta de forma agressiva e rebelde, e as histórias escolhidas são de aventuras, romances sensacionais, histórias ordinárias, etc.; e) *Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura* (15 a 17 anos) – Nessa fase há o descobrimento do próprio mundo interior e o desenvolvimento de escalas de valores. Interesse da leitura passa para aventuras de conteúdo mais intelectual, assim como romances históricos, atualidades, etc.

Complementando a exposição das fases de leitura, apresentamos as discussões de Nelly N. Coelho (2000), que ao discutir a respeito do leitor infantil, concebe três fases: a primeira fase é o *Pré-leitor*, que se refere aos anos iniciais, em que a criança vai aprendendo a olhar o mundo, descobrindo os nomes dos seres e coisas que estão a sua volta e por esse motivo o ideal é os livros de só imagem, para estimular a mente da criança; a segunda fase é o *Leitor Iniciante*, que é a partir dos 6 e 7 anos de idade, quando a criança começa o seu aprendizado de leitura, e os textos propostos tem que ser breves e interagindo com desenhos e imagens; e, por fim, a terceira fase é o *Leitor em processo*, que é a partir dos 9 anos, no qual os textos passam a misturar situações objetivas do dia-dia com situações subjetivas que levam a reflexões de natureza interior, contendo sentimentos, impulsos, desejos, etc.

Em síntese, as fases podem ser visualizadas nos seguintes quadros:

*As Fases de Leitura em Bamberger (1995)*

a) Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis	(2 a 6 anos)
b) Idade do conto de fadas	(6 a 9 anos)
c) Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual”	(9 a 12 anos)
d) Idade da história de aventuras: realismo aventuroso ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo”	(12 a 15 anos)
e) Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura	(15 a 17 anos)

#### As Fases de Leitura em Coelho (2000)

Pré-leitor	(2 a 6 anos)
Leitor Iniciante	(6 e 7 anos)
Leitor em processo	A partir dos 9 anos

Então, apoiados nos conceitos e na natureza da leitura, como também em suas fases, discutiremos a seguir a respeito da obra *O Menino Quadrado* (2012), que de forma metafórica aborda e demonstra o amadurecimento da criança dentro do universo literário, fazendo a transição da fase leitora do infantil para o juvenil, no que concerne a forma de como o texto é apresentado.

#### Fazendo a análise

Um dos aspectos que queremos destacar na obra *O Menino Quadrado* (2012), é que a narrativa revela de forma metafórica a transição da fase leitora da criança para a fase leitora do jovem, principalmente, quando utiliza recursos da ilustração e da palavra para mostrar como isso ocorre no espaço gráfico do livro (texto visual x texto verbal). Com base nas reflexões sobre a definição e a natureza da leitura, faremos uma discussão de como ocorre o amadurecimento da criança, focando apenas nas ilustrações da obra para compor essa análise.

##### a) O menino em seu mundo imaginário

A narrativa inicia, como podemos ver na ilustração abaixo (Fig.1), com o primeiro quadrinho trazendo a frase célebre, o “Era um vez”, que nos remetem aos contos populares, em

especial aos famosos contos de fadas, que devido ao seu aspecto fantasioso, tornaram-se a literatura mais apreciada pelas crianças de todos os tempos.

(Fig. 1 -)



(Fonte: *O menino quadradinho*, pg. 3)

A história prossegue com quadrinhos que trazem as figuras de uma pipa, um cachorrinho, uma bola, um skate e um tênis. Cada uma dessas figuras demonstra paixões e brincadeiras do universo infantil, revelando que o menino era um garoto bastante ativo em suas brincadeiras para se divertir.

Nessa primeira parte da narrativa de *O Menino Quadradinho*, podemos observar, segundo Bamberger (1995), citando A.Beinlich (103; 15), a primeira fase de leitura chamada de *Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis (2 a 6 anos)*, a qual a criança na sua fase inicial experimenta a fase egocêntrica e lúdica, e ainda diz o seguinte: “os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio em que a criança vive. (Bamberger, 1995, pg.33-34)”

Segundo Coelho (2000), que concebeu as fases de leitura na infância em três períodos, nessa primeira parte da narrativa de *O Menino Quadradinho*, podemos verificar a presença do primeiro período, o *Pré-Leitor*, que se refere aos anos iniciais, no qual a criança aprende olhando o mundo a sua volta, e por esse motivo o ideal dos livros só imagem. Esse fato é presente na forma de como a narrativa de *O Menino Quadradinho* é apresentada nas primeiras páginas da obra, por meio de só imagens grandes e coloridas e com raríssimos balões com frases bem curtas, conforme podemos ver nas figuras a seguir:

(Fig. 2 -)



(Fonte: *O menino quadradinho*, pg. 4-5)

(Fig. 3 -)



(Fonte: *O menino quadradinho*, pg. 6-7)

Na ilustração acima, (Fig.3), vemos uma imagem fragmentada em quadrinhos, que parece ser um castelo com vários túneis, uma torre ao lado esquerdo e uma ponte que daria acesso ao castelo. O menino aparece na imagem dentro de um túnel ou de uma passagem que dá acesso ao castelo, de costas e olhando por uma janela. Nessa imagem aparecem balões que diziam que o menino morava dentro das histórias em quadrinhos, e que por esse motivo, todos diziam que ele estava preso, e que por isso era chamado de “O menino quadradinho”. Mais uma vez, pensando no cenário da imagem, isso nos remete aos contos de fadas, com suas histórias de príncipes e princesas, com castelos e vilões malvados que procuram por meio da magia impedir a felicidade dos protagonistas. Vemos então nessa passagem da obra a fase que Bamberger (1995) chamou a *Idade dos contos de fadas* (6 a 9 anos), na qual a criança é suscetível a fantasia, e também, segundo Coelho (2000) a fase do *Leitor iniciante*, na qual os textos propostos devem ser breves e interagindo com desenhos e imagens.

Quando viramos a página, a narrativa toma um outro rumo, mais lúdico, com mais cores, e o menino com o rosto pintado de tinta guache dizendo: “Preso?” (ZIRALDO, 2012, pg. 8). Então segue quadrinhos em que o menino justifica a si mesmo, afirmando que o mundo que ele vivia era





naves que viajam pelo espaço, e o menino solto em uma roupa de astronauta. Por fim, na página seguinte aparece imagens do menino fazendo traquinagem, correndo nu carregando as suas roupas, tocando gaita, etc.

(Fig. 6 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 12-13)

(Fig. 7 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 14-15)

(Fig. 8 -)

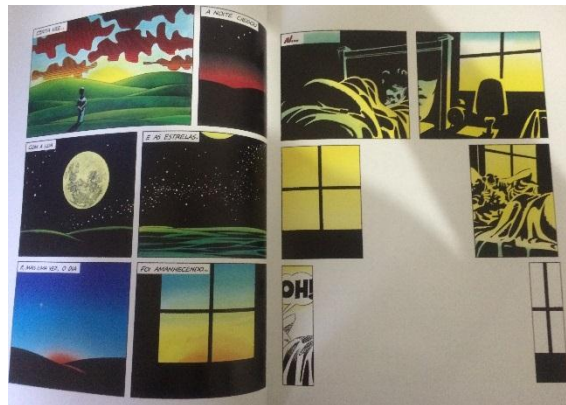


(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 16-17)

Essas páginas demonstram a fase da *Idade da história de aventuras: realismo aventuroso ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo (12 a 15 anos)*. Essa fase é marcada pela adolescência e é nessa fase que o indivíduo passa a tomar consciência da própria personalidade e muitos até adotam um comportamento rebelde, e então, Bamberger (1995) diz que o interesse em geral nessa idade são os livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens e histórias ordinárias, e por isso o interesse nas histórias dos heróis, do folclore, e de aventuras científicas, como as viagens espaciais.

b) O menino fora das histórias em quadrinhos

(Fig. 9 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 18-19)

Por fim, as ilustrações findam com o menino contemplando o pôr do sol, o brilho da lua e das estrelas, então o menino dorme. As orações que estão fragmentadas entre os quadrinhos trazem a seguinte mensagem “Certa vez a noite chegou com a lua e as estrelas. E, mais uma vez, o dia foi amanhecendo” (ZIRALDO, 2012, pg. 18). Tanto as imagens quanto a própria mensagem revelam de forma metafórica que haverá uma transição na vida do menino, e daí podemos pensar na metamorfose, que se caracteriza na entrada de uma lagarta no casulo, onde há uma total transformação e quando se rompe o casulo, a lagarta já não é mais a lagarta, mas transformou-se em uma borboleta. Nessa ilustração, (Fig.9), vemos a noite chegar e o menino dormir, mas quando acorda, acorda fora das histórias em quadrinhos, em um outro mundo, chamado de o reino das palavras.



Vemos aí a fase que Bamberger vai chamar de *Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura*. A partir desse momento da narrativa a obra passa a abandonar as ilustrações e dá lugar apenas a palavra escrita.

Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Goés (2009), que também fez uma breve análise de *O Menino Quadrado*, no livro *Olhar de Descoberta* (2009), no final de sua análise disse o seguinte:

Está feita a trajetória da literatura infantil e juvenil em criação original, total, do só-imagem para só-palavra, intermediada por toda história dos quadrinhos intertextualizada nesta obra que, por si só, é SIGNO DO OBJETO NOVO LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA. (*Olhar de Descoberta*, pág.134)

Ou seja, *O Menino Quadrado* (2012), mostra de forma metafórica a trajetória da fase de transição entre a fase leitora da criança e do jovem, por meio do só-imagem para o só-palavras, ou melhor, para a inclusão e o despertar para a Palavra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

*O Menino Quadrado* (2012), de Ziraldo, não é uma obra apenas que narra a história de um menino que vivia nas histórias em quadrinhos e acorda no reino das palavras, mas é também uma obra de uma ampla reflexão que nos mostra de forma metafórica as fases leitoras na vida de uma criança, que a princípio começa a ler o mundo por meio das imagens, e depois tem que codificar as letras que formam palavras e que transmitem uma compreensão do mundo.

Devido a passagem do tempo, a narrativa de *O menino quadrado*, nos mostra que as imagens vão ter que desaparecer e que na fase adolescente e jovem, vai caber às palavras o legado de ensinar o sujeito a ler e conhecer o mundo. Portanto, a elaboração metafórica apresentada no livro *O Menino Quadrado* é essa: A Fase de Transição entre fase leitora da criança para a fase leitora do jovem.

## REFERÊNCIAS:

BAMBERGER, Richard. Tradução de Octavio Mendes Cajado. **Como incentivar o Hábito de Leitura**. 1.Ed. – São Paulo: Editora Ática / Unesco, 1995. 109 p.

Biografia de Nelly Novaes Coelho. Disponível em: < <http://www.ube.org.br/biografias->



[detalhe.asp?ID=729](#) > Acesso em 07 de dezembro de 2015.

Biografia de Richard Bamberger. Disponível em: < [http://austria-forum.org/af/Wissenssammlungen/Biographien/Bamberger,\\_Richard](http://austria-forum.org/af/Wissenssammlungen/Biographien/Bamberger,_Richard) > Acesso em 07 de dezembro de 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Curta-metragem de O Menino Quadrado. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=uMJlUJKE28> > Acesso em 25 de Março de 2016.

Dicionário Aurélio Online. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/leitura> > Acesso em 22/05/2016.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de Descoberta.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura? 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Projeto de Leitura com Biografia e Resenha de O Menino Quadrado, de Ziraldo. Disponível em: < [http://melhoramentosmail.comercial.ws/Editora/ProjetosPedagogicosOnline/FundamentalI/pdf/O\\_Menino\\_Quadrado/O\\_Menino\\_Quadrado/download.pdf](http://melhoramentosmail.comercial.ws/Editora/ProjetosPedagogicosOnline/FundamentalI/pdf/O_Menino_Quadrado/O_Menino_Quadrado/download.pdf) > Acesso em 25 de março de 2016